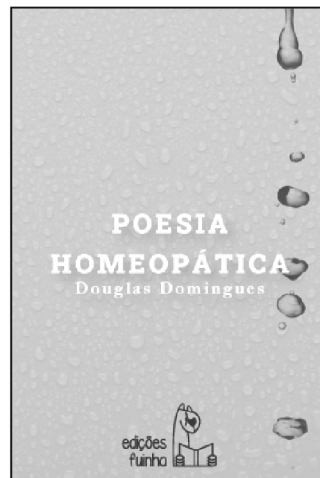




Poesia homeopática

Um guia para um livro de 15 mil palavras em que 14.999 são 'água' e uma é 'cura'. Não há muito o que ler. Há alguma coisa para discutir.

Poesia homeopática não pede leitura linha a linha. A operação se entende rápido: são 15 mil palavras, 14.999 vezes 'água' e uma única 'cura' escondida no meio do livro. A capa, a frase 'A água talvez até se lembre, mas não se importa', a escala do objeto e a existência dessa palavra intrusa fazem o trabalho. Este guia não vai inventar dever de casa onde não existe. Serve só para mexer na piada, na forma e na cara de pau depois que você já entendeu o mecanismo.



AUTOR Douglas Domingues

edições fuinha · 2024 · 1 experimento · ISBN impresso 978-65-983188-6-4

Um objeto, dois jeitos de arrumar problema

Por conta própria

Entenda a regra, folheie o objeto e escolha se vai caçar a 'cura'. Depois responda ao que interessar. Não há prêmio por resistência hidráulica.

Com outras pessoas

Passe o livro de mão em mão, deixe cada pessoa descobrir a regra e discutam o que ela produz. Leitura coletiva de 14.999 águas foi corretamente descartada.

Como usar

- Veja a capa, a frase de abertura e folheie o miolo até entender a regra. Isso basta. Ninguém precisa fingir que leu 'água' 14.999 vezes.
- Decida se quer procurar a única 'cura'. Encontrá-la é opcional; saber que ela existe já altera a piada.
- Escolha apenas as perguntas que ainda tiverem graça depois que o mecanismo estiver claro.

Antes de entrar no assunto

1. Quinze mil palavras: 14.999 vezes 'água' e uma vez 'cura'. Isso te pareceu genial, idiota ou corretamente as duas coisas?
2. Saber que existe uma 'cura' escondida dá vontade de procurar ou torna a ideia melhor justamente porque você pode não procurar?
3. Sua primeira reação foi tratar isso como poema, objeto, piada editorial ou desperdício de papel com ficha catalográfica?

- Pare quando quiser. O livro já exagerou por você.
-

Se der branco: Se uma pergunta começar a transformar 14.999 águas numa tese obrigatória, pule. O livro não exige que você prove que sofreu o bastante para merecer uma opinião.

Jeitos de usar o objeto

Dose mínima Capa, frase de abertura, algumas viradas de página e pronto: o mecanismo está administrado.	Caça à cura Procure a única palavra diferente no meio das outras 14.999. Pode ser sozinho, em grupo ou com arrependimento.	Objeto na mesa Não procure nada. Converse sobre título, capa, escala, repetição e a necessidade material de imprimir a mesma palavra sessenta páginas seguidas.
---	--	---

Depois de tudo

1. O livro precisaria mesmo ter sessenta páginas para funcionar, ou o excesso material é justamente a parte que impede a piada de caber num post?
2. A única 'cura' escondida completa a proposta, sabota a monotonia ou só recompensa quem resolveu perder tempo procurando?
3. Como você apresentaria este livro sem explicar demais e matar a única surpresa disponível?

14.999 águas e uma cura

Douglas Domingues / poema-objeto / p. 3-64

O miolo contém 15 mil palavras: 14.999 ocorrências de 'água' e uma única 'cura' escondida. Não há narrativa, progressão ou leitura continuada a cumprir. O trabalho está na regra, na escala física da repetição, na piada com a homeopatia e no fato de que a única diferença pode ser encontrada ou permanecer diluída para sempre.

Palavras suspeitas: repetição / homeopatia / objeto-livro / atenção / esgotamento

Para começar sem cerimônia

1. Quantas páginas você folheou antes de concluir que o livro realmente pretendia levar a ideia até o fim?
2. Você procurou a 'cura', pretende procurar ou prefere preservar o pouco mistério que ainda resta?
3. Se fossem apenas três páginas de 'água', a piada seria mais eficiente ou deixaria de justificar a existência do objeto?

Para pensar além da conta

1. Como o livro brinca com a lógica homeopática ao mesmo tempo em que a inverte: promete doses mínimas, mas entrega abundância literal da mesma palavra e quase nenhuma variação de sentido?
2. A escala de 14.999 águas acrescenta algo que a explicação da ideia não conseguiria acrescentar?
3. A 'cura' funciona como prêmio, prova de que a capa não mentiu ou pequena sabotagem da repetição perfeita?
4. Isto depende mais do texto ou do objeto físico que ocupa espaço, custa dinheiro e obriga alguém a imprimir sessenta páginas da mesma palavra?
5. O livro zomba mais da homeopatia, da poesia conceitual ou da nossa tendência de respeitar qualquer coisa que tenha ISBN?

ALGUMA COISA QUE PARECEU IMPORTANTE NA HORA

Guia capenga de leitura das edições fuinha.

Use sozinho ou em grupo. Resultados intelectuais não garantidos.

edicoesfuinha.com.br/guias/poesia-homeopatica